

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO PSICOMOTOR E COGNITIVO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ZERO A TRÊS ANOS¹

SILVIA DE SOUZA XAVIER

Resumo: Este artigo científico visa destacar a importância do incentivo psicomotor e cognitivo no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil de zero a três anos, sendo seu objetivo principal compreender as principais características do desenvolvimento nesta faixa etária, assim como, apresentar as possibilidades por meio de incentivos psicomotores e práticas de desenvolvimento cognitivo, nas quais as instituições escolares de educação infantil são capazes de colaborar com o desenvolvimento global da criança. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, aplicada para melhor compreensão dos resultados, através de análises reflexivas das literaturas temáticas. Constatando-se por fim, fatores como, a percepção sobre a concepção do desenvolvimento psicomotor e cognitivo, necessidade de estabelecer uma educação escolar capaz de respeitar cada fase deste desenvolvimento, estabelecendo práxis pedagógicas apropriadas.

Palavras-chave: Educação Infantil de 0 a 03 anos. Incentivo Psicomotor. Desenvolvimento Cognitivo.

Abstract: This scientific article aims to highlight the importance of psychomotor and cognitive stimulation in the development of children in Early Childhood Education (from zero to three years old), its main objective being to understand the main characteristics of development in this age group, as well as to present the possibilities through psychomotor stimuli and cognitive development practices, in which early childhood education institutions are able to collaborate with the child's global development. The methodology used is bibliographic research, applied to better understand the results, through reflective analysis of the thematic literature. Finally, there are factors such as the perception of the conception of psychomotor and cognitive development, the need to establish a school education capable of respecting each phase of this development, establishing appropriate pedagogical praxis.

Keywords: Child Education from 0 to 03 years. Psychomotor Stimulation. Cognitive Development.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Dr. Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no segundo semestre de 2020.

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta temática de estudo nasce após as observações relacionadas às práxis educacionais, na etapa da Educação Infantil, implicitamente relacionada à fase de zero a três anos.

A temática nasce intrinsecamente relacionada ao sentimento materno, em decorrência de minha responsabilidade de educar duas crianças, gêmeas de 2 anos, e neste interim, surgir um grande desconforto em relação à diversas situações relacionadas às rotinas escolares, ofertadas nas instituições de ensino dedicadas à Educação Infantil, nesta fase de zero a três anos.

Nesta vivência, apesar de observar um ambiente escolar bastante acolhedor, com amor e respeito por parte das profissionais da educação, notoriamente há a ausência de investimento em atividades capazes de promover o desenvolvimento psicossocial, psicomotor e cognitivo das crianças, a considerar a quantidade de tempo pelo qual os bebês encontram-se na instituição escolar.

É fácil supor que, assim como eu, muitas mães gostariam de estar com seus bebês, mas não podem em decorrência dos desafios da vida moderna e da necessidade em atuar no mercado de trabalho. Desta forma, crê-se sobre a necessidade das instituições escolares de Educação Infantil, mais precisamente na fase de zero a três anos, venham a promover este trabalho no desenvolvimento psicossocial, cognitivo e psicomotor dos bebês, contribuindo na formação integral da criança.

Esta renovação de atuação pode refletir diretamente em aspectos como a descoberta precoce de patologias ou problemas no desenvolvimento, auxiliando nos encaminhamentos para profissionais habilitados e na rápida intervenção para o seu progresso.

Este estudo será efetivado através da metodologia de pesquisa bibliográfica, e visa deslumbrar a importância do incentivo psicomotor e cognitivo no desenvolvimento infantil de zero a três anos de idade, apontando as principais características do desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças nesta faixa etária, assim como, apresentarem as possibilidades por



meio de incentivos psicomotores e práticas de desenvolvimento cognitivo, nas quais as escolas de educação infantil são capazes de colaborar com o desenvolvimento global da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NA FASE DE ZERO A TRES ANOS EM CLASSES DE ENSINO REGULAR NO BRASIL;

A estruturação da educação infantil no Brasil perpassa por uma história recente. Apesar de instituições como as creches tenham sua criação na década de 1970, a sua característica extremamente assistencialista, voltada prioritariamente à proteção e ao cuidado às crianças, principalmente de mães inseridas no mercado de trabalho, manteve-se institucionalizado, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - (BRASIL, 1996a), alterada por diferentes leis complementares.

A partir desta lei, houve um marco importante na proposta e mudanças substanciais para essa etapa da educação, tendo em vista sua inserção direta na educação básica (composta por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Dessa maneira, esta fase da educação infantil, diz-se a respeito oficialmente à faixa etária de zero a três anos.

A partir de então, diversos documentos, normativas e regulamentações são publicados e formalizados pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de estruturar e auxiliar na organização da educação infantil - creche e pré-escola, entre eles: Referenciais Educacionais Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998) em 3 volumes, dois Planos Nacionais de Educação (2001 e 2014), Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2006), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEB (2013), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010), que está contida no documento DCNEB e, mais recentemente, as Bases Nacional Comum Curricular - BNCC (2017).

Na observância dos documentos oficiais (os antecessores à BNCC) faz-se de fácil entendimento ser a fase de zero a três anos com pouca contemplação. Os mais diversos textos relacionavam-se a conceituar a educação da criança de zero a cinco anos, porém com pequenas especificidades para as crianças menores.

Coutinho (2016), em uma reflexão direcionada às políticas para a educação da criança de 0 a 3 anos no contexto brasileiro, demonstra à desigualdade existente, nas propostas para essa fase da educação e parte a defender a "oferta de vagas para todas as crianças que as famílias optarem pela frequência à creche e uma educação baseada em critérios claros de qualidade" (COUTINHO, 2016, p. 27).

Para melhor compreensão desta análise e da evolução nos critérios relativos à educação infantil, principalmente na fase de zero a três anos, visualizar-se-á um quadro comparativo entre os dois principais documentos normativos, sendo o primeiro documento publicado com este objetivo, específico de orientar às práticas nessa fase da educação, foi o RCNEI, que segundo sua apresentação pelo então Ministro da Educação e do Desporto (MEC), Sr. Paulo Renato Souza, cita:

[...] foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998a, p.05).

E na atualidade, esta premissa, desenvolve-se na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p.36), ao destacar a "necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola".

Campos et al., ressaltam:

... em seus trabalhos, uma creche de boa qualidade impacta de forma positiva no futuro da criança, principalmente pelo oferecimento de experiências que promovam seu desenvolvimento integral, considerando que estas são organizadas e planejadas por

profissionais que atuam junto a essa fase da educação.
(2011a, 2011b)

QUADRO 1 - Quadro comparativo dos objetivos listados no RCNEI e BNCC

RCNEI		BNCC	
Eixos temáticos	Objetivos para crianças de 0 a 3 anos	Campo de Experiência	Objetivos para crianças de 0 a 3 anos
Movimento	Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.	Corpo, gestos e movimentos.	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.		Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	
Música	Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	Traços, sons, cores e formas.	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Artes visuais	Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
Linguagem oral e escrita	Interessar-se pela leitura de histórias;	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando as ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

Nesse interim dedicar-se à aprender e valorizar esta fase da Educação Infantil faz-se de supra importância, sendo uma atribuição de todos aqueles que estudam e se preocupam com a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. Desta maneira, possibilita-se a construção de uma proposta pedagógica e atividades devidamente organizadas na rotina da instituição escolar, relacionem-se para muito além do simples cuidado e distancie-se totalmente da antiga característica do assistencialismo, conceito ultrapassado e não mais eficaz na educação moderna.

2.2 FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 03 ANOS DE IDADE

A capacidade humana de movimentar-se é comum na rotina diária, muito além do ato em si, porém pelas ações intencionais da criança, de forma a estar inserida em suas experiências, desde sua vida intrauterina. Auxiliar no desenvolvimento cognitivo torna-se indispensável para a organização do sistema nervoso. Neste contexto, Lapierre e Aucouturier, cita:

...a partir das primeiras experiências psicomotoras que a criança vai constituindo pouco a pouco o seu modo pessoal de ser, de sentir, de agir e reagir diante dos outros, dos objetos e do mundo que a rodeia, e a qualidade da relação que a criança estabelece com o meio é que condicionará a saúde mental da mesma. (p. 95, 1986).

Desta forma, propiciam-se momentos nas quais as crianças são estimuladas a interagir com o ambiente, com o outro, com os materiais, e primordialmente possam descobrir as múltiplas maneiras de deslocarem-se no espaço, com a finalidade de construir a consciência de si mesmos.

Em cada etapa de desenvolvimento da criança destacam-se algumas características marcantes em seus padrões de desenvolvimento na primeira infância. Este desenvolvimento dar-se com referência direta aos aspectos neurológicos, maturacionais e de aprendizagens advindas de estímulos do ambiente nas quais está inserida.

Advém compreender que, quanto ao desenvolvimento de crianças de zero a 03 anos não haverá desenvolvimento linear, e as mudanças tendem a ocorrer de maneira gradual, em períodos contínuos. É possível, visualizar no transcurso da evolução, momentos de avanços e momentos de retrocessos, e este processo é muito particular, de criança para criança. Esta construção de sua personalidade respeita a necessidade de manifestação em cada idade. Tentar antecipar etapas ou não propiciar estímulos à criança são ações capazes de gerar conflitos, deste modo, compete à família e às instituições escolares conhecer e respeitar os passos do desenvolvimento infantil.

2.2.1 Característica da faixa etária dos 0 aos 6 meses

Com base nas Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, do Ministério da Saúde, Brasil (2016), temos as seguintes características a serem destacadas:

Desenvolvimento Físico:

- Com 01 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância;
- Fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso; os movimentos bruscos e descontrolados iniciais passam à um controle progressivo da cabeça, dos membros e do tronco;
- Próximo à 8 semanas torna-se capaz de levantar a cabeça sozinho
- Controle completo da cabeça por volta dos 4 meses; neste mesmo período o controle das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo;
- Entre os 4º e o 6º mês, utiliza os membros para se movimentar, tendo a capacidade de rolar para trás e para frente; desenvolve também, maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar;
- Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação;
- Desenvolvimento progressivo da visão;
- Desenvolvimento da função auditiva;
- Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

Desenvolvimento Intelectual:

- A aprendizagem dar-se com a utilização dos sentidos;
- A partir do 4º mês, inicia a imitação de alguns sons,
- Próximo ao 6º mês, torna-se capaz de compreender palavras como o próprio nome, mamã ou papá, e vira a cabeça em resposta quando o chamam;

Desenvolvimento Social

- É capaz de distinguir as pessoas com as quais relaciona-se,
- É capaz de fixar os rostos e sorri;
- Gosta de interações sociais com crianças ou adultos;

- Em torno dos quatro meses desenvolve a capacidade de reconhecer as pessoas mais próximas, de forma a ter reações diferenciadas, de acordo com a pessoa com a qual interage.

Desenvolvimento Emocional

- Demonstra a sua alegria mediante movimentos do corpo, como mostrar prazer ao perceber o momento da alimentação ou do colo;
- Chorar é a sua principal força de comunicação abrangendo significados distintos como sono, fome, desconforto;
- Demonstra medo mediante barulhos altos, situações ou pessoas estranhas, objetos, sensação de dor e movimentos súbitos;

2.2.2 Característica da faixa etária dos 6 aos 12 meses

Com base nas Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, do Ministério da Saúde, Brasil (2016), temos as seguintes características a serem destacadas:

Desenvolvimento Físico

- Ocorre o desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio;
- A partir do 8º mês é capaz de arrastar-se ou gatinhar;
- A partir do 9º mês, os primeiros passos iniciam-se com a possibilidade de apoiar-se nos móveis;
- Desenvolvimento da preensão: entre o 6º e o 8º mês, sendo capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de manipulá-los na mão;
- Por volta do 10º mês, torna-se capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquire o controle do dedo indicador (aprende a apontar);

Desenvolvimento Intelectual

- A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos;
- Desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver;
- Vocalizações;
- Os gestos acompanham as suas primeiras conversas, expressando com o corpo o que quer ou o que sente;
- A partir do 8º mês: desenvolve novos sons ao seu vocabulário.
- Torna-se capaz de associar ações a determinadas palavras como por exemplo, acenar quando dizem tchau;
- A partir do 10 mês, a noção de causa-efeito encontra-se desenvolvida: o bebê sabe o que acontece ao bater um objeto
- Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração:

Desenvolvimento Social

- O bebê está mais sociável ao procurar ativamente a interação
- Demonstra comportamentos de imitação relacionadas às ações visualizadas nos adultos
- A partir do 10º mês, desperta interesse pela interação com outros bebês;

Desenvolvimento Emocional

- Desenvolve um forte laço afetivo com a figura materna;
- Demonstra ansiedade em momentos de separação, pode se manifestar quando é separado da mãe ou do pai; demonstra ansiedade perante estranhos:
- A partir do 8º mês há uma maior consciência de si próprio; nesta fase é comum os bebês demonstrarem preferência por um determinado objeto como um cobertor ou um bichinho de pelúcia, como por exemplo, terá um papel importante auxiliando-o a adormecer, entre outros;

2.2.3 Característica da faixa etária de 01 aos 02 anos

Com base nas Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, do Ministério da Saúde, Brasil (2016), temos as seguintes características a serem destacadas:

Desenvolvimento Físico

- Inicia a articular a capacidade de andar, a capacidade de subir e descer (escadas, sobe os móveis, etc.)
- Ocorre uma melhoria da motricidade fina devido à prática, como exemplo, a habilidade de segurar um objeto, e manipulá-lo.
- Próximo aos 20 meses, a criança terá a capacidade de carregar objetos na mão durante uma caminhada;

Desenvolvimento Intelectual

- Ocorre o maior desenvolvimento da memória, utilizando o método da repetição das atividades;
- Demonstra curiosidade e sente necessidade explorativa sob o meio ambiente no qual está inserido;
- É capaz de compreender ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos, sendo que, a partir dos 15 meses, não há mais a necessidade de utilizar os gestos;
- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas. Por exemplo, por volta dos 20 meses;
- Desenvolve a capacidade de estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família;
- No decorrer do período, entre os 20 e os 24 meses, a criança é capaz de brincar ao faz-de-conta, indicando sua compreensão sobre a diferença entre o que é real e o que é imaginário;

Desenvolvimento Social

- Apresenta uma autonomia maior: sente prazer em perceber a sua independência dos pais, quando participa de um grupo de crianças,
- As relações e interações com as demais crianças são ainda limitada;
- Entre o período do 20º/24º mês, demonstra uma maior consciência de si, seja nos aspectos físicos ou psicológicos, como a capacidade de ser empático;

Desenvolvimento Emocional

- Demonstra reações ao ambiente emocional no qual vive;
- Inicia a sua capacidade de aprender a confiar;
- Demonstra o sentimento de posse relacionado aos seus objetos, e com a sua dificuldade em compartilhá-los;
- Existe a exibição de alterações de humor (tipo: birras);
- Demonstra a sensibilidade à aprovação/desaprovação dos adultos;

2.2.4 Característica da faixa etária dos 2 aos 3 anos

Com base nas Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a 3 anos, com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, do Ministério da Saúde, Brasil (2016), temos as seguintes características a serem destacadas:

Desenvolvimento Físico

- Com o aumento de seu equilíbrio e coordenação, a criança torna-se capaz de saltar, inclusive de um pé só;
- Aumenta a capacidade de manipular os objetos com as mãos, o que demonstra maior capacidade de sua função motora fina;
- Entre o 24º/36º mês, a criança desenvolve o controle dos esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

Desenvolvimento Intelectual

- Início da fase dos *Por quês?*, com a curiosidade aguçada as perguntas sobre todos os aspectos iniciam;
- Com o desenvolvimento de suas competências linguísticas, a criança expressa-se não apenas através da exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem;
- Desenvolve a capacidade de produzir frases com 03 ou 04 palavras. Sendo que, aos 32º mês, torna-se capaz de dialogar com um adulto usando frases curtas, e de conversar sobre um assunto, por períodos breves;
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas,
- A partir do 32º mês, apreende o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias, como por exemplo, contar até 10;

Desenvolvimento Social

- Nesta etapa, a criança ainda sente ser a mãe a companhia na qual sente maior segurança, sentindo dificuldade em gostar de estranhos. Após o 32º mês, começa a interagir quando é separada da mãe;
- Participa de maneira ativa de atividades com outras crianças, como por exemplo: ouvir histórias;

Desenvolvimento Emocional

- Nesta etapa, as emoções, em muitos momentos são demonstradas com atitudes de *birras* com a finalidade de chamar a atenção, seja por frustração ou pela sua falta de capacidade de comunicação de forma mais adequada.

O estímulo precoce tem, como meta, aproveitar este período crítico para estimular a criança a ampliar suas competências, tendo como referência, os marcos do desenvolvimento, típico e reduzindo, desta forma, os efeitos negativos de uma história de riscos. (PAINEIRAS, 2005).

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO PSICOMOTOR E COGNITIVO NO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS.

Sabe-se que uma criança é um ser integral em desenvolvimento, com capacidades e potencialidades a ser desenvolvida, por isso a necessidade de que ela seja estimulada em todos os seus sentidos, para que possa se desenvolver integralmente, pois de acordo com os últimos estudos sobre a infância, quanto mais estímulos a criança receber neste período, melhores serão os resultados que terá ao longo da sua vida, tanto em aspectos sociais, culturais, como cognitivos, físicos e também afetivos. (LOPES et al, 2010)

A estimulação é fundamental no desenvolvimento de um bebe. Ele nasce com muitas habilidades inatas, mas para que essas se aprimorem, se desenvolvam é preciso que ele vivencie coisas novas, que ele seja estimulado a conhecer o mundo novo. Uma criança vai se desenvolver muito mais rápido e eficazmente se estimulada desde cedo. (LOPES et al, 2010, p. 13)

Deste modo, percebe-se que o incentivo quando oferecido tornam-se um importante aliado no desenvolvimento da criança. Em vista disso, podemos concluir que, para que a criança se desenvolva integralmente, deve lhe ser proporcionado uma série de incentivos, ou seja, atividades lúdicas e cognitivas ricas, diversificadas e prazerosas, um ambiente sensorialmente enriquecedor, atenção especial e estímulos afetivos, causando, assim, um desenvolvimento cognitivo significativo sobre ela. A pesquisa de Assad (2016) apresenta a relação entre psicomotricidade e aspectos da neuroaprendizagem, sendo que foram observados benefícios significativos quando na educação infantil são propostas atividades que promovam a movimentação corporal associada a um objetivo de aprendizagem e ou desenvolvimento.

Conforme Papalia, Olds e Feldman (2013), o desenvolvimento infantil possui várias etapas, sendo algumas quantitativas (características, por exemplo, conforme a faixa etária de peso, altura, entre outras) e qualitativas que envolvem aspectos cognitivos e psicossociais. Conforme estes autores, práticas que estimulem a psicomotricidade por meio de atividades lúdicas que envolvam percepção, movimentação, entre outras podem contribuir

significativamente para o desenvolvimento da criança. Galvão (2007) afirma que Henri Wallon também foi um autor que realizou pesquisas importantes e trouxe a relação entre o desenvolvimento da inteligência, motricidade (movimento), percepção e emoções, afirmando que todas estas categorias se desenvolvem de maneira conjunta, sendo que são vinculadas e não acontecem separadamente como abordava-se em pesquisas anteriores.

Além dos aspectos motores outras atividades também são importantes para contribuir com o desenvolvimento de bebês e crianças da educação infantil, tais como Guimarães (2011) aponta, ou seja, a leitura, práticas lúdicas (brincadeiras), cantigas, entre outras que envolvem a cognição associada às atividades psicomotoras.

2.4 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NOS TRES PRIMEIROS ANOS DE VIDA

O desenvolvimento humano é caracterizado por questões quantitativas e qualitativas segundo Papalia, Olds e Feldman (2013), sendo que as primeiras se referem a dados numéricos, por exemplo: do crescimento, peso, altura, dentição, estrutura óssea, entre outros. Já o desenvolvimento qualitativo se refere a linguagem, fatores psicológicos e de socialização, ou seja, características que dependem não somente de questões biológicas, mas também culturais.

Sobre o desenvolvimento cognitivo, Piaget (1999) afirma que dentre o nascimento até aproximadamente os dois anos de idade, um bebê se encontra no estágio que ele chamou de sensório motor, aqui no primeiro momento, por volta de até os três meses de idade, os reflexos inatos prevalecem, ou seja, são movimento que envolve os sentidos e a motricidade de maneira involuntária, ou seja, sem o desejo consciente do bebê. Aos poucos, os reflexos vão desaparecendo, sendo substituídos por atos conscientes dos bebês. Os principais reflexos inatos são: de preensão, moro, sucção, marcha automática, tônico assimétrico.

Outras características importantes são que os bebês já conseguem reconhecer a voz principalmente da mãe, e ou dos adultos significantes, que permanecem a maior parte do tempo como cuidadores. Por volta dos dois meses, já apresentam os primeiros sorrisos sociais, voluntários, ou seja, antes disto, se trata de um movimento reflexo. Galvão (2007), uma das principais estudiosas de Henri Wallon, que foi um psicólogo muito importante nos estudos sobre aspectos emocionais do desenvolvimento e aprendizagem, destaca que especialmente no primeiro ano de vida, a comunicação é basicamente por meio da emoção. A emoção, segundo a mesma autora, tem o papel de despertar a atenção do outro. Um recém-nascido, por exemplo, informa através do seu choro que está com fome, que está desconfortável, ou desejando o contato visual e ou tátil com um adulto (por exemplo, quando quer colo).

Gradativamente estes aspectos psicossociais vão se desenvolvendo conforme a criança vai interagindo com a sua realidade social. Por volta de 8 meses já reconhece pessoas que possui vínculo, e também estranha as desconhecidas. Entre os 11 meses a um ano e quatro meses costuma dar os primeiros passos. Sendo que nem todas as crianças engatinham, algumas já andam diretamente. Por volta de um ano já compreendem a relação entre palavra e símbolo, ou seja, se alguém falar “colher” a criança já associa ao objeto que serve para se alimentar (PAPALIA; OLDS e FELDMAN, 2013). Com dois anos de idade fala em média 400 palavras e por volta dos três anos 1000 palavras.

A criança socializa-se com outras a partir do primeiro ano, porém por se tratar da fase egocêntrica, onde segundo Piaget (1999), se percebe como sendo o centro do universo e não consegue ter um nível de empatia muito desenvolvido, geralmente apresenta curiosidade, se aproxima, sorri, quer tocar outros bebês. Porém, as brincadeiras, embora possam estar no mesmo espaço e com os mesmos objetos, tendem a ser mais individualizadas. Por volta dos três anos em diante, é que vão conseguir gradativamente participar de algumas atividades coletivas, com a intervenção e auxílio de um adulto.

Conforme Guimarães (2011), o lúdico e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Além disto, um ambiente acolhedor tanto familiar, quanto no meio educacional é fundamental para que a criança desenvolva uma boa autoestima, e também aspectos motivacionais saudáveis sobre sua identidade, sobre se sentir aceito e amado, tendo assim uma boa convivência com outras pessoas.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um estudo organizado por Bonvicine et al (2004), demonstra que o “controle postural estável constitui a base para a organização e execução voluntária do movimento”.

Reconhece-se ser através do uso de seu corpo, o instrumento determinante para a criança descobrir o mundo, apreendendo sobre as diversas sensações e circunstâncias. Percebe-se a expansão de suas possibilidades de ação. Relativo ao seu desenvolvimento global, ações de incentivo através do movimento é essencial, destacando-se o estudo e a aplicação das técnicas relativas à psicomotricidade como principal mecanismo neste processo. O equilíbrio de seu corpo, a sustentação de sua cabeça e da coluna vertebral, com a capacidade de sentar e logo após engatinhar e andar, o manuseio e uso de objetos, são etapas de construção de todas as habilidades e determinam períodos de aprendizagens naturais, que lhes incidirão de suporte para o alcance da maturidade, vindo a prepará-lo para comunicar-se corretamente, para a capacidade de escrever e ler corretamente.

Conforme Souza et al (2014) “um dos objetivos da prática psicomotora é ensinar a criança a se movimentar durante todas as fases da sua vida, e com isso contribuir para sua formação e estruturação do esquema corporal”.

A educação psicomotora é o suporte capaz de auxiliar a criança na aquisição de conhecimentos sobre o mundo, através de seu corpo, de suas percepções e/ou sensações. As habilidades motoras desenvolvidas neste ínterim devem ser estimuladas desde tenra idade, como na educação infantil fase creche que aborda a educação de crianças de zero a três anos. Caso ocorram negligências nas ações pedagógicas relacionadas à psicomotricidade,

os danos causados serão sentidos em toda a fase escolar da criança, como por exemplo, a possível dificuldade de sensibilidade no tato, sendo fator determinante em uma possível ausência de postura para escrever e/ou ler.

Neste respeito, Bueno cita:

É muito importante nesta fase educar o movimento. A educação do corpo na educação física, proporcionando estímulos de coordenação motora fina e ampla, ritmo, organização espacial, organização temporal, motricidade ampla, percepção, equilíbrio, lateralidade, por meio de brincadeiras, e, brinquedos pedagógicos onde o “brincar” está sempre presente, é fundamental no processo do desenvolvimento e formação da personalidade. (p. 63,1998)

Nesta etapa, são de suma importância para o desenvolvimento infantil, as práticas pedagógicas efetivadas nas instituições escolares de educação infantil de zero a três anos como subsídio fundamental para a formação global da criança. Com o planejamento das ações, possível se faz criar um ambiente, no qual, a brincadeira e o jogo cumpram seu papel interventivo, lúdico e dinâmico, como a aplicação ideal, de alta qualidade, planejada, perfazendo a diferença pela sua característica direta de intencionalidade.

De acordo com Souza et al (2014), “as crianças com dois anos caminham em direção da independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar as atividades físicas e de manipulação”.

Concebe-se em todas as crianças, a curiosidade como força motriz, sempre dispostas a aprender, repletas de energia e de capacidade de acolher conhecimentos novos. Desta maneira, destaca-se a extrema importância, direcionada às famílias e às instituições escolares em proporcionar ações relacionadas a acolher, a estimular, a ensinar e a garantir o acesso às vivências capazes de saciar a amplitude de suas diversas competências. Confiando sempre no investimento em uma educação global, de qualidade, e com a observância constante para o desenvolvimento infantil, visando potencializar o repertório pessoal e a ampliação das habilidades e dos conhecimentos.

Segundo Piaget, temos:

o desenvolvimento sensório-motor demanda que a criança represente e conquiste, através da percepção e dos movimentos, todo o universo prático que a cerca. Ele criou condições próprias para uma compreensão mais precisa e real do corpo e suas funções. Esses conhecimentos são de extrema importância na mediação no desenvolvimento das crianças. Através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, podem ampliar os horizontes educacionais. (p. 49, 1987)

Neste ínterim, destaca-se a primazia de ter um ambiente preparado para proporcionar a criança, o exercício de brincar, incentivando o exercício de sua autonomia, e concebendo a oportunidade de aprender, e de se organizar. É essencial desenvolver a seleção de atividades orientadas, porém desenvolvidas de forma livre, e, a utilização de recursos pedagógicos como brinquedos sensoriais como: massas de modelar, tapete sensorial, túnel, ou brinquedos pedagógicos, como: blocos, contação de histórias com fantoches, e jogos dos mais diversos como: caminhar sobre linhas, brincadeiras com movimentos de levantar, sentar, deitar, imitar sons de objetos ou animais, pular, alcançar objetos, circuitos de atividades, ouvir ou tocar músicas e acompanhar os movimentos de uma dança.

Segundo Wallon (1981), o desenvolvimento do sujeito se dá de maneira integrada ao meio em que se encontra, com os seus aspectos afetivo, cognitivo e motor também integrados, sua ideia é de que movimento, pensamento e afetividade estão ligados. Desta maneira, se evidencia a coesão entre o organismo & o meio, com relação direta às dimensões: cognitiva, afetiva e psicomotora da criança.

O simples ato de brincar cria um elo de afetividade da criança com quem interage, é capaz de reforçar os laços; o ato de compartilhar uma brincadeira, principalmente, com um adulto, além de tornar-se muito prazeroso para ambas as partes, traz para a criança, o desafio de ser melhor e a torna mais interessada em participar das atividades. É possível deslumbrar neste contexto, a aprendizagem natural, pela vivência de novas descobertas. Sugere-se que as atividades lúdicas, venham fazer parte da rotina da criança desde bem pequena, principalmente durante as diferentes etapas da infância.

De acordo com Gannan (2009), a escola de Educação Infantil só terá cumprido seu objetivo quando compreender a inter-relação entre teoria e prática, conceitos estes, indissociáveis; porquanto, ter somente conhecimento teórico sobre o desenvolvimento, sem relacioná-lo com práticas de psicomotricidade, não apresentará resultados ou contribuições favoráveis.

A ludicidade contribui integralmente no desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor das crianças, a partir do momento no qual utilizam a imaginação para criar, interpretar, cantar, e se movimentar num constante relacionamento entre o mundo imaginário e o mundo real.

Para Matsuo (1997), “a criança deve todos os dias ser incentivada com atividades diversas, através de repetição para melhor assimilação”. Neste conceito, a utilização de materiais torna-se essencial, devendo explorar todos os sentidos e movimentos para suprir os diversos modos de desenvolvimento.

As ações interventivas pedagógicas de alta qualidade, planejadas, fazem a diferença, pela sua intencionalidade. É neste olhar, de um modo especial, para a instituição escolar de Educação Infantil, primordialmente nesta faixa etária dos zero aos três anos, que permanece em pleno processo de construção, sendo necessárias reflexões mais atentas, quanto à formação do educador e ao conhecimento das fases de desenvolvimento da criança.

4 METODOLOGIA

Sobre a Natureza da pesquisa, utilizou-se a Pesquisa básica. Segundo Lakatos (2017) este tipo de pesquisa tem como objetivo central gerar conhecimento que aplicável para a ciência ou tecnologia, sem que haja uma aplicação prática ou que vise obtenção de lucro. Este modelo é muito usado pelas universidades tradicionais, para aplicação do conhecimento teórico adquirido pelos universitários. Esse tipo de pesquisa é realizado para elevar o conhecimento sobre determinado, mesmo que sem finalidade de aplicação imediata.

Acerca da abordagem do problema, esse trabalho utilizar-se-á a pesquisa Qualitativa. Para Michel (2005), esse tipo de pesquisa busca tratar os dados qualitativos, que refletem informações que não buscam simplesmente

medir um determinado tema, mas também descrevê-lo, utilizando opiniões ou pontos de vista de diferentes autores. Essa pesquisa qualitativa normalmente possui menor estruturação e busca aprofundar-se em um determinado tema, a fim de obter informações acerca das motivações e das ideias.

A abordagem será qualitativa, pois seu objeto será compreender e descrever o fenômeno pesquisado. Sobre a realização dos objetivos, utilizou-se a pesquisa Exploratória e Descritiva. A pesquisa é exploratória porque este tipo de pesquisa visa explorar um determinado problema, fornecendo informações para se realizar uma investigação de forma mais precisa. Com esse tipo de pesquisa, visa-se certa proximidade com o tema, podendo, portanto, ser construído se baseando nas intuições ou hipóteses (MICHEL, 2005). É também descritiva, uma vez que visa descrever algum assunto, sendo feita de forma minuciosa e descritiva, uma análise desse objeto de estudo, todavia se interferência do pesquisador.

Sobre os procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Lakatos (2017) afirma que essa metodologia se fundamenta em publicações científicas em periódicos, livros, anais de congressos, dentre outros, não se dedicando à coleta de dados “in natura”, assim não se caracteriza por uma simples transcrição de ideias feita com base em livros.

Por fim, evidencia-se que sobre o instrumento de coleta de dados, será feita a coleta bibliográfica, com consulta a livros de autores que abordaram o assunto, além de outros documentos, textos e artigos da internet, dos últimos vinte anos, que servirão como um suporte para melhor entendimento do assunto (LAKATOS, 2017). Como será utilizado tema “A importância do incentivo psicomotor e cognitivo no desenvolvimento infantil na Educação Infantil de zero a três anos”, foram utilizadas como palavras-chave: Incentivos, desenvolvimento infantil, berçários.

5 CONCLUSÕES

O desenvolvimento da criança de 0 a 03 anos perfaz uma etapa, na qual, sua mente está se moldando, apropriando-se do mundo ao seu redor com as experiências vividas. Esta etapa se destaca pela curiosidade e coragem, expõe-se à diferentes circunstâncias e emoções. Ocorrem os primeiros contatos com os mais diversos objetos à sua volta, as primeiras sensações, os primeiros movimentos e as relações sociais convida-o para um novo desafio, a aventura de viver. “Nos primeiros anos de vida, o tempo apenas é ‘vivido’ não medido” (PARIZZI; FONSECA, 2015, p. 23).

O “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente” (GALLAHUE; OZMUN, 2013, p. 3).

Na literatura especializada existe o consenso, do qual o desenvolvimento da criança independe unicamente da maturação de seu sistema nervoso central, tendo vários fatores envolvidos como: biológicos, contextuais, afetivos, relacionais, simbólicos e ambientais. Esta pluralidade de dimensões envolvidas com o desenvolvimento infantil, se expressa nas experiências e nos vários comportamentos dos bebês e das crianças, em seus modos de agir, reagir, interagir, seja com os objetos, com as pessoas, com as situações e/ou com os ambientes. Desta forma, pode-se refletir sobre todos os macros de desenvolvimento, alcançado pelas crianças, que dependem do funcionamento do seu sistema nervoso central e de outros aspectos do funcionamento orgânico, além da quantidade e da qualidade dos incentivos e das relações vivenciadas pela criança.

Nesta etapa, os bebês, primordialmente estão aprendendo a engatinhar, a tentar dar os seus primeiros passos, mesmo que descompassados, estão aprendendo a segurar e a manusear objetos pequenos, estão aprendendo a falar e suas primeiras palavras vêm surgindo em suas vocalizações, seu sistema fonador está em plena construção, assim como todas as rotinas ou

ações cotidianas. As descobertas ocorrem a cada dia, assim como, floresce a sua inteligência e os seus conhecimentos ampliam-se com as suas vivências.

Gallahue e Ozmun (2013) declaram a primeira fase da vida, como sendo a primeira infância, período este abrangente entre, o mês de nascimento até os 36º mês. Nesta fase, o aprendizado ocorre através das experiências vividas pelo ser humano com as suas novas experimentações.

Reflete-se na fala deste autor, a influência dos fatores ambientais no desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança, e estes fatores são predominantemente encontrados no meio no qual se vive, se interage, e, por consequência, destaca-se a importância do auxílio de outra pessoa em proporcionar estes incentivos, para ampliar a diversidade de ambientes, de alicerçar os laços afetivos e as vivências.

Não se pode, porém esquecer que outros diversos fatores são capazes de influenciar sobre processo de desenvolvimento psicomotor e cognitivo, entre eles, considera-se como os principais: aspectos relacionados à genética, as possíveis deficiências, as possíveis doenças, ao meio no qual está inserido, e aos incentivos recebidos e experiências vividas.

Com esta pesquisa, prioritariamente centrada em desenvolver a temática sobre a importância do incentivo psicomotor e cognitivo no desenvolvimento infantil da educação infantil de zero a três anos, após a exposição das ideias centradas na literatura científica, destaca-se a primazia das famílias e das instituições escolares, efetivarem ações diárias e intencionais, pedagogicamente planejadas, em ofertar atividades capazes de oferecer estímulos direcionados ao desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo das crianças de 0 a 3 anos, de maneira, a refletir sobre a importância destas práticas pedagógicas e a sua repercussão no desenvolvimento infantil em seus aspectos psicomotor e cognitivo.

A reflexão final desta pesquisa, não tendo a pretensão de encerrar todos os questionamentos e possíveis abordagens cabíveis, perpassa pela ideia de que: a criança, ao entrar em uma instituição escolar de Educação Infantil de zero a três anos, ela crescerá, porém, as suas experiências dentro desta instituição, terão sempre uma significância extrema na sua vida. A etapa da

primeira infância, pode até ser passageira, porém, se houver erros ou omissões estas cicatrizes podem ser eternas, se não lhe for garantida uma educação de qualidade, nesse pequeno espaço de tempo. Havendo erros ou negligências, a educação infantil não terá alcançado sua missão e nem cumprido com seu papel ético, social e educacional.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Adriana de Oliveira. **Psicomotricidade relacionada à educação infantil e seus impactos sobre a neuroaprendizagem de crianças de 0 a 6 anos de idade**. 2016. 73 f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Universidade Cândido Mendes - AVM, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/54401.pdf>. Visualização deste texto em 31/01/2020.

BONVICINE, C; Quinbáo, É F.; Asa, S.K.P., Silva, P. N.; Gatean, E.S.M. **Prematuridade como possível fator influenciador do controle na cabeça**. Salusvita. Edição 23 (3):489-512, 2004.

BUENO, J.M. **Psicomotricidade: Teoria & Prática**. São Paulo, Lovise, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília, 1ª ed. 2016. Acesso em: 05 agosto 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para a elaboração de diretrizes e normas para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil no Brasil**: Brasília: MEC/SEF, 1998,3v. Acesso em: 05 agosto 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**: Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 05 agosto 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política de educação infantil no Brasil**: Brasília: MEC/SEB; UNESCO, 2009. Acesso em: 05 agosto 2020.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em setembro 2020.

CAMPOS, M. M. et al. **A Contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental**. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n.1, jan./abr. 2011.

COUTINHO, A. S. **Os novos estudos sociais da infância e a pesquisa com crianças pequenas**. *Revista Educativa*, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 762-773, set./dez. 2016. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/3313>. Visualização deste texto em 11/08/2020.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 134 p.

GAGLIARDO, H. G. R. G. **Contribuições de terapia ocupacional para detecção de alterações visuais na fonoaudiologia**. *Saúde em Revista*, Piracicaba, v. 5, n. 9, p. 89-94, 2003.

GALLAHUE, D. I.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GANNAN, S. de S. A. **Percepção de pais e professores no desenvolvimento de crianças de seis anos comparada com o Teste de Denver II**. Dissertação, Programa de pós-graduação da Faculdade de Medicina, São Paulo, 2009.

GUIMARÃES, Rosele Martins. **Encontros, cantigas, brincadeiras, leituras: Um estudo acerca das interações dos bebês, as crianças bem pequenas com o objeto livro numa turma de berçário**. 2011. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/40488>> Visualização deste texto em 11/01/2020.

LAKATOS, Eva. **Metodologia do Trabalho científico**. 8º edição. Atlas. São Paulo. 2017.

LAPIÉRRE, A & AUCOUTURIER, B. **Fantasmas culturais e práticas psicomotoras**. São Paulo: Manole, 1986.



LOPES, Regina Maria Fernandes et al. **Desenvolvimento cognitivo e motor de crianças de zero a quinze meses: um estudo de revisão**. Periódico Psicologia.com.pt: o portal dos psicólogos, 2010. Disponível em <www.psicologia.com.pt>Visualização deste texto em 21/01/2020.

MATSUO, T.H. **Desenvolvimento Infantil: Insuficiência de Coordenação**. Disponível em: <<http://tatipilates.wordpress.com/2008/03/05/desenvolvimentoinfantilinsuficiencia-decoordenacao/>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

PAINEIRAS, L. L. **Narrativas sobre a estimulação precoce evidenciando as particularidades da criança portadora de síndrome alcoólica fetal (SAF)**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em saúde da Criança) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 (E-book 2013).

PARIZZI, M. B. F.; FONSECA, J. G. M. **O bebê e o tempo**. Revista Linguagem, São Paulo, n. 1, p. 23, 2015.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

----- **A linguagem e o pensamento da criança**. 7 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

SOUZA, A. M. C.; GONDIM, C. M. L.; L. JUNIOR, H. V. **Desenvolvimento da motricidade do bebê no primeiro ano de vida**. In: SOUZA, A. M. C.; DAHER, S. **Reabilitação: paralisia cerebral**. Goiânia: Editora Cênone, 2014.

WALLON, Henry. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1981.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.